

## O IRMÃO, O AMIGO, O SACERDOTE!

Este opúsculo tem a intenção de registrar o nosso louvor e agradecimento a Deus pelo Jubileu de Ouro Sacerdotal de nosso querido irmão, Pe. Manfredo Thomaz Ramos, e nesta transcorrência homenageá-lo pois, como “homem pio e justo” como “servo bom e fiel” (usando expressões agostinianas), ele vem construindo a História (Ep. 102, 12 et. 199, 52-54).

Queremos, também, registrar para as gerações futuras dos Thomaz Ramos esta bela História, mesmo sabendo que não pode a síntese abranger grandeza.

*“O espírito do Senhor Deus está sobre mim: O Senhor, fez de mim um messias, Ele me enviou a levar alegre mensagem (Isaías 61,1).*

Em seis de abril de 2007, sexta-feira da Paixão de Cristo Jesus, comemoramos o Jubileu de Ouro Sacerdotal do nosso querido Pe. Manfredo Thomaz Ramos, o 4º entre os dez filhos de Ribeiro Ramos e Dinorah Ramos – um estudioso sempre a serviço de Deus e da Igreja de Cristo. Louvado seja Deus por esta dádiva!

Muito estudioso desde criança, quando então foi aluno do Colégio Sobralense e do Colégio Cearense em Fortaleza, mereceu a oportunidade de ir adiante.

*“Vós não me escolhestes a mim, eu vos escolhi a vós e vos destinei para ides dar fruto” (Jo 15,16).*

Na Pontifícia Universidade Gregoriana, Itália, graduou-se em Filosofia (1952) e em Teologia (1955); especializou-se em Teologia Moral Fundamental (1976), tornou-se mestre em Filosofia (1953) e mestre também em Teologia (1957); fez doutorado em Filosofia (1982), doutorado em Teologia (1961) e ainda, retornando à Itália, em 1995, fez pós-doutorado pela mesma universidade.

Foi ordenado sacerdote em seis de abril de 1957, na Basílica de São João de Latrão (Roma).

Manfredo, por seus estudos, fez-se um especialista na vasta e grandiosa obra literária de Santo Agostinho, um dos maiores escritores que a humanidade conheceu e cognominou o santo da inteligência, um gênio que inovou o gênero epistolar e dele serviu-se para manter viva a doutrina da Igreja através dos séculos. Ainda hoje, o epistolário agostiniano é um tesouro de informações e a jóia mais valiosa da literatura latino-cristã.

*“Aquele que Deus enviou, fala as palavras de Deus, pois Deus não lhe deu o Espírito com parcimônia” (Jo 3,34).*

Como todo homem culto, Manfredo é simples. É também tranqüilo, bondoso, leal, digno, um irmão carinhoso e amigo, extremamente compreensivo com nossa pequenez. Largo de coração, fino no trato, com todos os que a ele se achegam, é alegre e espirituoso, um humor inteligente que cativa. Serviçal e desprendido, não dá para separar o padre do homem. Meu irmão é, naturalmente, paternal e creio que isto definiu no homem a vocação, ou evidenciou sua predestinação, a escolha divina, a possibilidade do humano pastor.

*“O Senhor me chamou desde o seio materno; quando eu ainda estava no ventre de minha mãe, pronunciou o meu nome” (Isaías 49,1).*

E deste servo bom e fiel a seu Deus, também podemos confirmar o quanto é parecido com seu pai, humilde e paciente, manso de coração, metódico, cheio de temperança, rico de fé, sempre preferindo os pobres e desvalidos.

*“Quando atingires a grandeza de um sábio, procura reduzir-te às proporções de um santo” (Antônio Vieira).*

Por fazer-se querido por todos, Manfredo está constantemente cercado por amigos, alunos, seminaristas, familiares e o seu tempo é sempre curto demais para tantos afazeres, quase nunca conseguimos viver a alegria de tê-lo em família com um pouco mais de demora em nossa casa. É que ele sabe que o hoje é tempo de plantio pois, o amanhã já é de colheita.

*“Não importa se um homem é chamado de presidente, rei, imperador, ele será um serviço que tem a prestar” (Mário Quintana).*

E no exercício de seu sacerdócio, Manfredo esta sempre a serviço, alegre, e responsabilmente a serviço. Verdadeiro pai, em espírito de dileção e solicitude.

Ser padre não é só privilégio, é um serviço de confiança do Pai, é uma missão da Igreja de Cristo, Una Santa Católica e Apostólica. Cristo disse que veio ao mundo para servir e não para ser servido – “Eu sou aquele que serve”.

O padre é Cristo em missão entre os homens. Do seu trabalho, da sua eterna vigília, da sua firmeza moral, da luminosidade interior, de sua formação e coragem, do seu diálogo com Deus, da sua responsabilidade vocacionada, da profundidade de sua fé, depende o Povo de Deus.

O professor e pesquisador da Universidade Estadual do Ceará, o fundador, diretor e professor do ITEP, Instituto Teológico-Pastoral do Ceará, o estudioso de Santo Agostinho, o escritor de livros e artigos, o palestrante, professor de filosofia e fundador do ICRE – Instituto de Ciências Religiosas, o ex-vigário-cooperador em Santana do Acaraú e atualmente ajuda na Paróquia de N. Sra. da Glória em Fortaleza, o co-fundador da Academia Cearense de Estudos Sociais, co-fundador da Sociedade Brasileira de Teologia Moral, membro da Sociedade Internacional para o Estudo da Filosofia Medieval (SIEPhM) e sócio titular da Academia Cearense de Letras, é o mesmo Pe. Manfredo Ramos dos espraçados da ribeira formosa do Acaraú, sua terra natal, aonde ele, sempre que pode, vai buscar o restabelecimento de energias, ainda que em férias curtas e espaçadas, um tempo breve para estar com os conterrâneos, homens do mar como ele.

O teólogo, o filósofo, o poliglota, é o mesmo que dispensa qualquer motorista porque gosta de dirigir em viagem longa, aproveitando para ouvir quem o acompanha, um sobrinho, um aluno, um seminarista, um amigo ou irmão.

*A “ciência” só não basta, mas deve ser assumida pela “sabedoria” que é “caridade” (Ep. 55,39 Sto. Agostinho).*

A fé em Deus e a Igreja são sua vida, por isso “não põe limites aos seus préstimos”. É o cidadão da pátria celeste, peregrino nesta terra. Aquele que busca pelas virtudes, pelos costumes castos, honestos e probos, merece verdadeiramente a cidadania celeste.

A praia, o mar, o povo nordestino são o que o emocionam. O sabor do peixe, da água de coco, do doce de caju, são os sabores da infância que permanecem preferidos. Manfredo nunca esqueceu sua terra, sua infância feliz em Acaraú, Santana, Sobral, sua gente e seus saberes, suas raízes simples de sertanejo forte.

O sacerdote é guia e mentor, servo e senhor, confidente e conselheiro, mestre e amigo, discípulo e professor, pai e filho, irmão e amo, pregador e ouvinte – difícil e santo mister o deste humano e divino ser!

É este caminhar de equilíbrio entre tropeços, é esta força de permanecer fiel às promessas de Cristo Jesus e sua Igreja, é este lume sempre aceso, norteador, como o farol de Alexandria, é esta doação constante de vida, suor e lágrimas gotejados ao longo de 50 anos, é este divino triunfando sobre a fraqueza humana, o que se escreve na história de vocação de Manfredo, o sacerdote.

É também esta a vitória jubilar que estamos festejando, um a doce alegria para todos nós cristãos, seus irmãos sacerdotes, seus irmãos de sangue, seus paroquianos, seus amigos de Fortaleza, Sobral, Acaraú, de Santana, da Itália e de além mar.

Se há tanta luz e beleza, tanto encantamento na caminhada de vida de Monsenhor Manfredo há, portanto, muito e muito louvor e agradecer a Deus.

*“O Senhor foi grande conosco. Louvado seja o Senhor!”* – diz o salmista e repetimos nós agradecidos.

Na santa missa, quando por suas mãos, irmão querido, o Cristo, mais uma vez, se fizer verdade no altar, pelo supremo mistério da Transubstanciação, nós bem sabemos, que Deus estará entre nós. O céu, com suas galas e luminosidade descera à terra para a aurora boreal desta festa jubilar – 50 anos de vida sacerdotal “ Este é o dia que o Senhor fez para nós!”.

Amo você, amamos todos nós, irmão querido, com orgulho e alegria e somos agradecidos a Deus por nos tê-lo dado como irmão e por tudo o que representa em nossas vidas. Também somos gratos a você por tanta doação e exemplo, lembrando-lhe que o agradecimento é filho do amor. E desejando-lhe a paz, que é filha da paciência, rogamos que ore a Deus por nós.

*“As obras que eu faço em nome do Pai, elas é que testemunham a respeito de mim”. (Jô 10, 25b). Aleluia! Aleluia!*

Tereza Ramos Fonteles e seus irmãos  
Sobral, 06 de abril de 2007.